

O *booktube*: uma nova forma de conhecer a literatura

The *booktube*: a new way of knowing literature

Ray da Silva Santos¹

Camila Ferreira de Carvalho²

Resumo: Na rede virtual, os alunos se sentem acolhidos, ao encontrarem seus livros, textos e músicas favoritas, e também as redes sociais que permitem a troca de ideias com pessoas que possuem diferentes visões de mundo. Além disso, livros literários e assuntos do momento são abordados de maneira interativa e leve, diferente de como são trabalhados na sala de aula, onde possui uma hierarquia e um currículo escolar a ser cumprido. Em vista disso, este trabalho discorre a respeito da importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para uma nova abordagem da literatura na sala de aula. Pensando nisso, após uma breve discussão teórica, permitida por meio da revisão sistemática, sugere-se a criação de vídeos-resenhas na sala de aula, tendo como inspiração os *booktubes*, com o intuito de influenciar a prática de leitura, por meio do ensino interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino; Literatura; Leitura; *Booktube*, *Youtube*.

Abstract: In the virtual network, students feel welcomed, finding their favorite books, texts and music, as well as social networks that allow them to exchange ideas with people who have different worldviews. In addition, literary books and subjects of the moment are approached in an interactive and light way, different from how they are worked in the classroom, where it has a hierarchy and a school curriculum to be long. In view of this, this paper discusses the importance of the use of new technologies for a new approach to literature in the classroom. Thinking about it, after a brief theoretical discussion, it is suggested to create video-reviews in the classroom, inspired by the *booktubes*, in order to encourage reading and building a critical eye.

Keywords: Teaching; Literature; Reading; *Booktube*, *Youtube*.

Submetido em 12 de abril de 2020

Aprovado em 22 de junho de 2020

Introdução

Ao falar em o aluno ser o centro do ensino e a educação ser para a construção de olhares críticos direcionados para o mundo, surge a interdisciplinaridade. Pensar em interdisciplinaridade não é excluir as disciplinas, é encontrar um elo entre todas as áreas do saber e descobrir que nenhum conhecimento é independente (FAZENDA apud BONATTO, et al., 2002). Certamente, interdisciplinaridade nos leva a entender que as áreas do conhecimento dialogam entre si, com isso, deve-se propor mecanismos didáticos que auxiliem ao aluno a enxergar o ponto de mutação entre as disciplinas.

¹ Mestre pelo Programa Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE/UFS).

² Mestranda pelo Programa Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE/UFS).

Para mergulhar nesse novo conhecimento, necessita-se desmistificar o conceito de “pensar fragmentado” (MORIN, 2000). Para tanto, não basta apenas mudar os métodos de ensino, recriar o nosso modo de pensar e agir perante os conteúdos e teorias se torna indispensável para uma aprendizagem significativa.

De acordo com os PCN’s, a interdisciplinaridade é o aspecto que

[...] questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles - questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, p. 30).

Decerto, o ensino e suas metodologias devem ser constantemente repensadas, a fim de propor bases teórico-metodológicas sólidas aos alunos, proporcionando-os aprendizagens que lhe auxiliem na vida em sociedade, no seu autoconhecimento, bem como para o mercado de trabalho. Assim, pensando “que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16), há a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), documento que regulamenta os conteúdos essenciais que serão trabalhados em todas as escolas brasileiras, sejam públicas ou privadas.

Com o intuito de propor reflexões sobre os contextos sociais, por consequência, as Instituições de Ensino têm a autonomia, regulamentada pela própria BNCC, de adequar os conteúdos aos aspectos regionais locais, para tal, um dos caminhos possíveis para efetivar é o trabalho em conjunto com toda a comunidade escolar, por meio da interdisciplinar: “Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (BRASIL, 2018, p.16)”.

Nisso, as aulas devem se pautar em práticas de reflexões sobre os assuntos estudados, principalmente mediante a adoção de práticas leitoras, promovendo dialogia e relações entre os vários textos temáticos (sociológicos, históricos, matemáticos) e dos mais variados gêneros: “Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou

perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações” (BRASIL, 2018, p. 73)”.

Dessa maneira, somos levados a questionar: se os problemas aparecem de forma intrínseca à sociedade e a sua estrutura, como o discente estará preparado para resolvê-los já que, na escola, entra apenas em contato com conteúdos fragmentados? Inicialmente, entendemos que “o pensar fragmentado”, de frente aos problemas universais, impulsionará o sujeito a seguir pequenos pedaços de caminhos, sem realizando, quando possível, junções frágeis das áreas do saber. Em vista disso, ressaltamos a necessidade de práticas de ensino - como a produção dos *booktubers* - que compreendam os diversos usos das linguagens e conhecimentos nos mais variados contextos sociais com atividades de natureza interdisciplinar, principalmente por intermédio da literatura, visto que a sua leitura promove questionamentos e a vivência, *dialeticamente*³, de novas experiências.

Para Morin (2000), a arte tem a capacidade de elevar as articulações entre todos os conhecimentos, problematizando a realidade empírica, com isso, entendemos que sua particularidade interdisciplinar modifica de maneira positiva o ensino, o homem e as relações interpessoais.

Portanto, este trabalho discorre a respeito da importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para uma nova abordagem da literatura na sala de aula, tendo como foco sugerir a produção dos *booktubers* como um meio interativo e tecnológico de se discutir as práticas de leitura, bem como os temas e estética dos textos literários. Assim, esta pesquisa tem caráter bibliográfico, tendo como método de abordagem o estudo qualitativo, a fim de realizar uma pesquisa-ação. Além disso, tem ainda como foco a compreensão de como a interdisciplinaridade, principalmente acompanhada pela literatura, é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem.

1 O Ensino Interdisciplinar e a Literatura

Pensando numa aprendizagem significativa e que desperte a criticidade, como também, a criatividade dos alunos, é de suma importância a integração da literatura no ensino dos conteúdos sistematizados. Conforme Bock (2002), são os novos contatos e

³ “[...] a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (CANDIDO, 2004, p. 175).

estímulos com o mundo que propiciará o aluno a adquirir uma nova aprendizagem. Posto isso, temos a literatura como um dos caminhos que o aluno pode entrar em contato com o mundo, com a sensibilidade, a perspicácia, a fantasia e o conhecimento, pois ela engloba “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações” (CANDIDO, 2004, p. 175), possuindo forte influência na formação de aprendizagens, identidades e, conseqüentemente, de olhares críticos.

As obras literárias movimentam o mundo e as mentes humanas. Por tanto, segundo Zilberman (2010), aprender a ler significa a colocação das crianças, jovens e adultos em um universo completamente novo. É importante saber que, conforme Martins (2003), ler não é apenas decodificar palavras, mas também, é interpretar o mundo e relacionar os conhecimentos com o seu contexto.

Segundo Vygotsky (2008), a linguagem é a grande ferramenta de contato e interação social; é responsável pelas funções psicológicas superiores. A escola transforma os conceitos espontâneos (ausência de percepção consciente de suas relações) em conceitos científicos, isso se dá com o contato com o mundo e, para Paz (2002), a literatura e a poesia são o ponto de ligação entre o homem e o mundo.

Nesse sentido, partindo para uma análise baseada nas teorias da aprendizagem, a teoria de Piaget (apud Bock 2002), presume que o professor, independentemente da disciplina que leciona, deve propor novas descobertas aos alunos, colocando-os diante de um problema, solicitando-os problematizações e criação de hipóteses, a fim de que os discentes sejam sujeitos ativos na sua aprendizagem. Isso é possível porque, consoante Piaget, quando os jovens se veem diante de uma problemática, iniciam testes de alternativas de solução de um modo coerente e organizado, construindo, assim, hipótese críticas, devido à posse do raciocínio hipotético-dedutivo. Logo, a aprendizagem é transformação, é contato com o novo, com a criatividade; sendo necessário modificar as estruturas psíquicas e metodológicas para adquiri-la.

Conforme Antunes (2003, p. 12), “Piaget admitia a possibilidade de se intermediar a construção, junto com o conhecimento, da criatividade nas crianças”, dessa maneira, é importante estabelecer, junto com os alunos, objetivos que devem ser alcançados, como também, o docente deve aproveitar os conhecimentos prévios dos discentes, com o objetivo de despertar a curiosidade deles. Certamente, a criança deve ser estimulada a

representar seu pensamento por meio de palavras, como por exemplo, a criação de paródias, músicas, narrativas escritas e audiovisuais – ações que envolvem a literatura.

Segundo Vygotsky (2008), pensamento e fala não são ligados inicialmente, no entanto, se encontram no decorrer do seu desenvolvimento, e essa união é marcada pelo surgimento do pensamento verbal, sendo a linguagem é a enorme e significativa ferramenta de contato e interação social. Além disso, conforme suas teorias, a aprendizagem ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), por isso, o professor precisa ter um olhar arguto perante o que seus alunos ainda não sabem, avaliando seus potenciais, para incentivar a produção de novos saberes, ou seja, transformar em real o que estava próximo (na ZDP).

À vista disso, faz-se necessário a formulação de um projeto de ensino que busque responder às necessidades dos discentes, docentes, e da comunidade, já que cada indivíduo é único, possui seu tempo para desenvolver seu aprendizado. Decerto, a literatura é imprescindível para a eclosão do ensino interdisciplinar, em especial nas aulas de Língua Portuguesa, visto que, conforme Derrida (2014), a instituição literatura possui liberdade democrática, possibilitando, ao escritor realizar problematizações, sem censura e traçando caminhos nas diversas áreas do saber, acerca das vivências humanas. Portanto, é importante a criação da união entre todos os conteúdos e problematizar a realidade, dado que, em um texto literário se pode encontrar assuntos de química, física, matemática.

Na visão de Candido (2004), a literatura é um direito universal, ela está intrinsecamente ligada à humanização do homem: permite a reflexão, a construção de conhecimentos, questionar os problemas sociais existentes na sociedade – evidenciando as desigualdades sociais e a importância dos Direitos Humanos, por exemplo –, ao passo que coloca a vida humana em questão. A leitura de um livro provoca mudança no homem e na sociedade, já que o leitor não será o mesmo, pois no ato de ler, ao penetrar nas entrelinhas, este faz associações daquela realidade ficcional com a sua realidade e cria novos significados. Isso se dá, porque “a produção do sentido implica a apropriação do texto pelo leitor, que imprime a sua *singularidade* na experiência da leitura” (BIRMAN, 1996, p. 54, grifos do autor), sendo que “após a leitura de um texto que nos ressoa, o leitor não é mais o mesmo, já que algo de fundamental a respeito do seu ser e dos seus desejos foi revelado e provocado pela leitura” (BIRMAN, 1996, p. 55).

No texto literário a realidade é recriada exacerbando toda sua complexidade. Cada texto possui lacunas em si que permitem o leitor adentrar e ressignificá-las, porque o indivíduo poderá realizar associações, por intermédio da sua visão de mundo. Conforme

Compagnon “a literatura deleita e instrui. Indo adiante na Poética a própria catharsis, purificação ou apuração das paixões pela representação, tem por resultado a melhora da vida ao mesmo tempo privada e pública” (COMPAGNON, 2009, p. 30).

2. Novas alternativas didático-pedagógicas a partir da inserção das tecnologias da informação e comunicação no ensino formal

O homem sempre buscou explorar e conhecer o mundo, para isso, utilizou técnicas que possibilitam a transformação do espaço e de si próprio. Conforme Silva (2006, p. 25) “as mudanças tecnológicas são de tal forma significativas, que atingem o homem, o seu meio, o conhecimento”, inclusive, a informática, por exemplo, trouxe várias mudanças às formas como as pessoas se comunicam e se relacionam na sociedade.

Estamos em pleno início da segunda década do século XXI, na era digital, porém, analisa-se que muitas instituições de ensino ainda permanecem paralisadas no tempo. Grande parte dos alunos se veem sufocados na sala de aula, já que algumas aulas, pautando-se no método tradicional, acontecem a partir da utilização da lousa e do giz. Conforme Moran et al. (2000), a inserção das novas tecnologias na educação não irá salvar o ensino, mas pode auxiliar na sua condução, porque as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) despertam a curiosidade, a criatividade e auxiliam o professor a promover meios para o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos.

Na visão de Demo (2009), as TICs permitem aos discentes terem uma nova visão perante os conteúdos, porque, enquanto mediada com competência pelo professor, guiando as problemáticas suscitadas pelos conteúdos, concede ao discente a construção do seu próprio conhecimento e este passa de personagem para autor da sua própria caminhada acadêmica. Para Silva (2006), o uso das tecnologias nas escolas possibilita o rompimento da educação como forma de transmissão de conhecimentos e o surgimento de um currículo voltado para a diversidade.

Com a inserção das TICs na educação, os conteúdos sistemáticos são mediados – não apenas exteriorizados por intermédio de aulas expositivas – para os alunos por meio de novos registros de linguagem, com isso, a convergência é edificada. Conforme Jenkins (2009), a convergência diz respeito às formas pelas quais as informações, conteúdos e ideias são recebidas pelo homem e processadas na sua mente; esses novos dados promovem o desenvolvimento cognitivo e a construção de novas ideias. Dessa maneira, cada pessoa adquire um pouco de conhecimento dos mais variados assuntos e compartilham entre os demais, formando, assim, a inteligência coletiva.

À vista disso, o simples ato de levar atividades didáticas detentoras de diferentes linguagens, como jogos, slides e produtos audiovisuais, bem como propor a produção de materiais didáticos pelos alunos, como a construção de pequenos vídeos a respeito dos assuntos estudados, promove aprendizagem significativa e incentiva-os a estudar e fortalece também os laços de amizade entre si – ao passo que os trabalhos podem ser realizados, de preferência, em grupo. Além do uso das tecnologias a favor do ensino, há a literatura que, ao trabalhá-la nas diversas atividades e conteúdos propostos no currículo escolar, permitem aos alunos exercitarem sua capacidade de interpretação e de conexão com todos os conteúdos.

2.1 Uma nova abordagem da literatura em sala de aula

A leitura é extremamente importante para o sujeito, pois é por meio dela que entramos em contato com novos mundos e novas linguagens, enriquecemos nossos vocabulários, desperta o raciocínio e adquirimos um olhar diferenciado para com os objetos – já que arguta nossa interpretação para com o mundo. Destaca-se que o ato de ler ultrapassa a mera decodificação automática de signos, em razão de ser a base para a construção de uma sociedade e das relações interpessoais, logo,

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p.9).

No entanto, muitos alunos dizem não gostar de ler, mas leem contos disponibilizados na internet, poesias, os *best-sellers* (os famosos representantes da Literatura Contemporânea), dessa maneira, percebe-se que, na verdade, há uma resistência para com as obras indicadas na sala de aula e a forma pela qual são apresentadas e trabalhadas no decorrer do ano letivo (SANTOS et al., 2016). Outro fator importante na discussão a respeito da literatura é que, conforme Paiva e Souza (2017, p.979), os ávidos leitores contemporâneos estão mais ativos e participadores no ato da leitura, deixando de serem meros espectadores; aliando-se ao mundo digital, eles têm acesso a uma gama de livros e de espaço virtuais, como as redes sociais, para criticarem e questionarem as leituras que lhe são impostas ou instigadas pelo desejo.

Esses novos leitores, nascidos a partir da década de 1970 e imersos na expansão tecnológica (em que se pode encontrar os computadores, smartphones, smart TVs)

compõem, conforme Paiva e Souza (2017), a Geração Digital. O fácil acesso a informações, personalização e customização das plataformas digitais e equipamentos tecnológicos, à título de exemplo, indicam ao sujeito o poder que ele possui de interferir no mercado tecnológico e capitalista, à medida que surge espaços para darem suas críticas e solicitações de desejos (PAIVA; SOUZA, 2017, p. 980-983).

Os componentes da Geração Digital interferem no dia a dia da sala de aula, tal como das bibliotecas. A rigidez estrutural que domina nesses espaços se contrapõe à praticidade e inovação que alguns equipamentos tecnológicos proporcionam aos leitores. Segundo Paiva e Souza (2017, p. 980-983), além de poder interferir de maneira incisiva no mercado, os sujeitos buscam e, de certa maneira, encontram na tecnologia, meios que permitem transformar as suas tarefas em diversão, por isso, tem-se o grande crescimento das redes sociais e plataformas digitais de músicas e vídeos (estas ampliam meios para a construção de relacionamentos entre os sujeitos).

Dentre as plataformas audiovisuais disponíveis, há sites que promovem espaços suscetíveis à produção e postagem dos *booktubes*, canais de vídeos que têm o objetivo de propor discussões e resenhas a respeito de livros literários, e eles possuem milhares de acessos devido ao fato de abordar a leitura de uma forma dinâmica e prazerosa. Indubitavelmente, tendo um espaço virtual não regido de uma hierarquia autoritária de poder e de vários conceitos teóricos, os canais literários se tornam mecanismos férteis para a construção de um ambiente apaziguador para a descoberta, exposição de opiniões e a reconstrução dos conhecimentos sistematizados e de mundo. Outrossim, na rede virtual, os alunos se sentem acolhidos, ao encontrarem seus livros, textos e músicas favoritas e canais de vídeos que comentam a respeito da leitura e da literatura. Logo,

O que se percebe é que cada vez mais as possibilidades de recepção, fruição crítica das obras culturais dependem do acesso a uma série de informações relacionadas a elas. O que ocorre, diferentemente de épocas anteriores, é que as TICs configuram agora a possibilidade de criação de espaços menos hierárquicos de circulação dessas informações, podendo fazer de cada leitor um co-autor, um potencial crítico ou um mediador da informação cultural (ALMEIDA, 2009, p.169).

Tendo os canais literários como exemplo de novas maneiras de se abordar as práticas de leitura, proporcionadas pelas TICs, focando a discussão no âmbito educacional, surge a necessidade do professor se inserir no mundo dos seus discentes para compreender essa nova era digital e saber leva-la e mediá-la na sala de aula, renovando, dessa forma, suas práticas pedagógicas. Tão quanto os professores, é necessário que “[...]”

o bibliotecário, objetivando disseminar informação a este público, cuide de sua capacitação profissional para se manter a par do que seus usuários utilizam e se interessam e se atentem a analisar estratégias que atendam tais especificidades” (PAIVA; SOUZA, 2017, p. 1000). Em vista disso, os *booktubes* se tornam uma das novas formas de ver e abordar a literatura entre os jovens leitores. Para tanto, como sugestão, o professor pode solicitar a gravação de vídeos-resenhas, criar um canal na internet para a troca de informações e/ou utilizar os vídeos para a realização de debates, como veremos a seguir.

2.1.1 O que são os *booktubes*?

O *Youtube* é umas das mais populares redes sociais da atualidade, por ser simples e acessível a todos: basta gravar um vídeo, postar e compartilhar para milhões de usuários em poucos minutos. Dessa maneira, é nítido que a internet possibilita o contato do indivíduo com o mundo e também a dividir ideias e opiniões. Um ótimo exemplo dessa interatividade e possibilidade de compartilhar informações é o *booktube*. Conforme Paiva e Souza (2017), *booktube*, que significa “livro na tela”, refere-se aos canais literários voltados para a divulgação, diálogos e exposição de vídeos com temáticas literárias. Nestes, os *booktubers* (os produtores do conteúdo) mantêm contato de maneira direta com os seus seguidores-leitores, ocasionando a interação e novos olhares perante a literatura (PAIVA; SOUZA, p. 988).

Certamente, os ávidos leitores conquistaram seu espaço na web, pois os *booktubes* se tornaram espaços férteis para as postagens de vídeos-resenhas sobre os mais variados livros. O que mais cativa o público é a informalidade e simplicidade durante o acesso, tudo o que a literatura precisa para ser entendida e sentida. Outro aspecto relevante é a possibilidade de comentar, dar opiniões a respeito das resenhas e até criar vídeos-respostas. A partir disso, entende-se que um dos objetivos principais é a divulgação dos livros, do prazer pela leitura e o compartilhamento das impressões advindas a partir das leituras. Segundo Balverdu (2014), a simplicidade pela qual os livros são tratados no decorrer dos vídeos, aliando à interatividade, fomenta a discussão de diversos temas atuais e que estão contidos nas páginas dos livros, também o leitor é ouvido, com isso, os canais literários propõe meios práticos para o cultivo do ato de ler. Ademais,

Os amantes da literatura que têm o costume de procurar por clubes ou amigos para discutir sobre livros sabem como é difícil conseguir que essas reuniões aconteçam. Mas, com a internet, novas possibilidades surgiram. Hoje, os usuários não precisam mais sair de casa para participar dessas reuniões, que agora acontecem online. No YouTube, as resenhas literárias ganharam uma

nova cara com vídeos feitos pelos chamados booktubers, internautas que usam a plataforma para falar sobre livros, permitindo aos fãs de literatura mergulhar profundamente no assunto (MESQUITA,2015).

De acordo com Paiva e Souza (2017), estes canais promovem o contato com o livro por intermédio de abordagens divertidas e descontraídas; uma das características mais relevantes se refere ao fato das escolhas literárias para a produção dos vídeos nascerem – além das sugestões dos patrocinadores (os canais movimentam de forma intensiva o mercado editorial) – essencialmente a partir dos *feedbacks* dos seguidores leitores (PAIVA; SOUZA, 2017, p. 989).

Ao construírem uma comunidade virtual, baseando na troca de saberes e de opiniões, o diálogo se torna uma das características peculiares dos canais literários. Na rede, tanto o produtor do conteúdo, quanto o espectador, encontram um espaço afável para viajarem por intermédio das leituras sem a exigência da alta carga teórica que, muitas vezes, aparecem nas aulas de literatura. Dessa maneira,

A plataforma possibilita a estes, a comunhão entre pares, a consolidação de grupos construídos pelo simbólico, onde o livro atua como cimento social e mola propulsora para a ação. O consumo também se mostra de forma complexa, pois revela não apenas como compra ou venda de algo, mas como acesso, como experiência, como valor prático. Ocorre tanto quando os booktubers compram livros quanto quando os seus seguidores assistem seus vídeos, consomem seu conteúdo. O livro, enquanto objeto, mostra-se, ainda, como exemplo de transição entre o material e o imaterial, transformando-se em fonte de amizade, conexão, conversa; estreitando e criando laços entre os leitores, através dos YouTube (JEFFMAN, 2015, p. 108).

Os canais literários promovem o contato do internauta com a literatura, dá possibilidades para o desenvolvimento do olhar crítico, propicia a troca de saberes interdisciplinares e de experiências. Sendo assim, é um rico mecanismo metodológico para que os professores, tanto de Literatura, quanto de História, Química e Sociologia, trabalhem os conteúdos sistematizados realizando pontes e reflexões com os textos literários. Além de poderem mostrar como determinado conceito surgiu, é possível exemplificar como os conteúdos debatidos nas aulas aparecem e interferem na sociedade.

Dentre diversos canais brasileiros no *YouTube*, podemos citar a *Cabine Literária*⁴ (mais de 166 mil inscritos) e *Tatiana Feltrin*⁵ (mais de 402 mil inscritos) que acumulam,

⁴ *Cabine Literária*. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/cabineliteraria>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

⁵ *Tatiana Feltrin*. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>. Acesso em: 12 de abril de 2020.

juntos, mais de 47 milhões de visualizações no site, além dos milhares comentários, os quais promovem a interatividade entre os públicos e também com os produtores de conteúdo.

Por certo, a leitura, além de uma rica fonte de conhecimento, é também um mecanismo que pode levar o sujeito à satisfação de prazer, para tanto, ler não deve ser imposto como uma obrigatoriedade, é necessário apontar caminhos e diálogos que despertem o desejo por determinado livro. Para Tatiana, criadora do canal literário *The Tiny Little Things*,

não há razão em gravar um vídeo “destilando teoria literária” para legitimar sua opinião. Após os esclarecimentos, afirma: “O único pré-requisito para você poder falar sobre literatura é ler o livro. Isso vai te fazer ter cacife para falar de literatura” (JEFFMAN, 2015, p. 104).

Para o incentivo à leitura, é considerável que o professor mostre a diferença que a literatura irá propor na vida dos alunos, e os textos precisam ser escolhidos detalhadamente, de acordo com a realidade da sala de aula e com o assunto a ser estudado. As leituras devem se adaptar ao contexto social da comunidade e dos discentes, como também necessariamente não devem brotar no âmbito escolar, inicialmente, um campo teórico e apenas como um mecanismo avaliativo.

3 Proposta de uma sequência didática para a produção dos *booktubes*

Nesse sentido, os docentes, objetivando um caminho inovador para o incentivo à leitura, podem levar vídeos de alguns *booktubers*, indicar alguns canais e, principalmente, criar vídeos com os seus alunos, no intuito de promover momentos de troca de impressões e opiniões.

Segue as etapas para a produção dos *booktubes* nas disciplinas que compõe a grade escolar, sendo que o tempo direcionado a cada etapa deve ser estipulado pelo professor, a depender das necessidades e conhecimentos prévios de cada turma:

1 - Junto com os alunos, explorar a plataforma do <i>Youtube</i> , a fim de conhecer seus mecanismos linguísticos, metodológicos, os termos de	Essas etapas são necessárias porque o aluno precisa compreender como se articula a plataforma, as regras que ela
--	--

compromisso e o guia de regras e padrões da comunidade.	possui, conhecer como é realizado as pesquisas e seleções dos canais, e também ter repertório para a criação do canal literário da turma.
2 - Pesquisar os canais que trabalham os textos literários.	
3 - Abrir rodas de debates para compartilhar as impressões advindas dos vídeos que foram assistidos.	O objetivo é entenderem que cada vídeo possui objetivos específicos e estrutura com início, meio e fim delineados, tal como os textos escritos.
4 - Depois da realização do percurso exploratório e analítico sugerido nas etapas anteriores, realiza-se a seleção dos temas pertinentes à disciplina e dos textos que serão lidos e debatidos pelos alunos.	O professor, após estipular o prazo para a leitura de cada texto, deve explorar as narrativas em suas aulas, sempre realizando associações com os conteúdos sistematizados, pois esse processo irá auxiliar aos alunos realizarem conexões entre os textos.
5 - Realizar o estudo do gênero textual resenha, seguido da produção escrita de uma resenha crítica a respeito do texto lido.	Conhecer como os textos escritos se articula e possuem peculiaridades na sua formação.
6 - Iniciar as gravações, posteriormente, realizar as postagens dos vídeos-resenhas que foram produzidos.	Tal aspecto possui, como objetivos, abordar da literatura na sala de aula por meio das TICs, bem como divulgar as produções dos alunos.

É importante salientar que a participação ativa dos estudantes na escolha dos livros é de total importância para que haja relações afetivas entre o texto e o leitor, porque, conforme Birman, além de expandir os conhecimentos científicos, por meio da leitura, “o leitor se descobre como um sujeito desejante pela experiência da leitura, de forma que essa possibilita ao leitor uma intuição e até mesmo um conhecimento de si mesmo que eram existentes antes da leitura” (BIRMAN, 1996, p. 55).

Considerações finais

À medida que o mundo virtual – a realidade contemporânea – invade a sala de aula, os discentes são motivados a estudar, a ir em busca do novo. Tornando o aluno o centro do ensino, a educação cumpre seu papel e objetivo de auxiliar na sua formação crítica., pois a tecnologia, como visto, é importante na vida de todo e qualquer ser humano, mas para isso tem que ser utilizada de forma correta para que não resulte apenas na soma e acúmulo de informações.

Além de promover aprendizagem significativa, nas salas em que o professor inserir a literatura, irá surgir novos leitores, como também crianças e jovens que valorizarão o trabalho em grupo e os afetos, porque a literatura, ao problematizar a vida do sujeito, promove viagens a diversos mundos e tempos históricos, a troca de informações entre todos e aprendizagem mais interativa e prazerosa ao aluno. Decerto, cada criança e jovem terá mais facilidade em compreender os textos que formam o mundo, pois irá ter contato com outras culturas e viverá outras realidades, modificando de forma incisiva a sua criticidade; enquanto possuir olhar arguto e crítico, poderá ser cidadão ativo em sua comunidade e, conseqüentemente, exigir seus direitos, além de cumprir seus deveres.

Portanto, os *booktubes* se tornam extremamente importante para a efetivação do ensino interdisciplinar e da propagação da literatura, de informações e de obras literárias, conseqüentemente, os canais literários sugerem caminhos para atingir o prazer pela leitura. Assim, é importante o professor ouvir seus alunos, saber o que eles gostam e têm vontade de ler, tal como usar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como o *YouTube*, a favor da educação. Dessa maneira, indicar canais que debatem a respeito de determinado livro, criar vídeos tendo os alunos e o livro como protagonistas, auxilia seus discentes a entender melhor a obra literária, a ser mais crítico e ter a iniciativa de pesquisar, questionar e ir em busca de mais conhecimento.

Referências

ALMEIDA, Marco Antônio de. **A cada leitor seu texto: dos livros às redes**. 2009. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/07/pdf_161e9f35f1_0011476.pdf. Acesso em: 11/01/2018.

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BALVERDU, Andressa Machado. **Comunidade Booktube como estratégia de incentivo à leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio

Grande do Sul / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

BIRMAN, Joel. **Por uma estilística da existência:** sobre a psicanálise, a modernidade e a arte. São Paulo: Ed. 34, 1996.

BONATTO, Andréia, et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar.** 2002. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>>. Acesso em: 07/11/2014.

BOOK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias:** uma introdução aos estudos da psicologia. 13. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRANDÃO, H.N.; MICHELETTI, G. Teoria e Prática da Leitura. In: _____ (Org.). **Coletânea de textos didáticos, componente curricular: leitura e elaboração de textos.** Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 06 de novembro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum:** documento preliminar. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 de abril e 2020.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: **Vários Escritos.** São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades I Ouro sobre Azul, 2004.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In: **Textos de intervenção.** São Paulo: Duas cidades. 2002.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da Teoria** – Literatura e senso comum. UFMG: Belo Horizonte, 2001.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura:** uma entrevista com Jacques Derrida. Tradução de Marileide Dias Esqueda. Revisão técnica e introdução de Evandro Nascimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 118 p.

DEMO, Pedro. **Educação hoje:** “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

FAZENDA, Ivani C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas, SP: Papirus, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

JEFMAN, Tauana Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. In: **Revista Brasileira de História da Mídia** (RBHM) - v.4, n.2, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2001.

LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 06/11/2014.

MESQUITA, Bruna. **5 canais no YouTube para quem gosta de literatura**. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/tecnologia/5-canais-no-youtube-para-quem-gosta-de-literatura/>>. Acesso em: 11/01/2018.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PAIVA, Sthéfani; SOUZA, Adriana Maria de. Booktube como instrumento de Disseminação da Informação para a Geração Digital. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 978-1003, dez. 2017.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Tradução de Álvaro Cabral. 3. ed. São Paulo: Martins. Fontes, 2007.

SANTOS, Ray da Silva; REIS, Camila Santos; NASCIMENTO, João Paulo de Andrade. **A literatura na sala de aula: novo olhar perante o ensino-aprendizagem da língua materna**. Aracaju: Unit, Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/2262>>. Acesso em: 19 de março de 2017.

SILVA, Jaqueline M. Leal. **Didática e tecnologia – Construindo novas interfaces**. Dissertação de \mestrado. Salvador: UNEB, 2006. Segundo Capítulo.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibepex, 2010.